

A CAMINHO DA VITÓRIA OS TRABALHADORES DO TRIGO

VIEIRA DE MELO
CANDIDATO A GOVERNADOR



HOMENAGEM AO LIDER DA MAIORIA — Tripulantes dos navios da Companhia de Navegação Balana prestaram homenagem ao deputado Vieira de Melo, em frente ao Armazém 12 do Cais do Porto, no Rio. O deputado Vieira de Melo, candidato ao governo da Bahia, recebeu os homenageados.

Será Esta Tarde a Concentração Dos Bancários

Desfilarão com cartazes até o Ministério do Trabalho, onde será realizada a mesa-redonda com os banqueiros — Assembleia em Belo Horizonte amanhã, com a participação de bancários cariocas

Hoje às 16 horas, no Ministério do Trabalho, sob a presidência do Ministro Parafá Barroso, será realizada uma mesa redonda entre banqueiros e bancários para discutir o problema do aumento de salários. Como já noticiamos em edição anterior, os banqueiros fizeram uma proposta de 20% de au-

mento, que foi considerada irrisória pelos bancários, os quais reivindicam 45% de aumento com um mínimo de 1.900 cruzeiros para todo o país.

CONCENTRAÇÃO E DESFILE

Os bancários darão hoje uma grande demonstração de unidade, procurando vi-

cer a intratiguidade dos banqueiros. Assim, às 18 horas, após o término do expediente, concentrar-se-ão na Rua da Candelária, em frente ao prédio da Associação Commercial, de onde partirão em desfile, carregando seus cartazes, até o Ministério do Trabalho. Em preparação do desfile, os bancários farão uma grande demonstração de unidade, procurando vi-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

ANO X — Rio de Janeiro, Sexta-feira, 16 de Agosto de 1957 — 2.100

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

CASOS SUSPEITOS DE GRIPE LOCALIZADOS NESTA CAPITAL



O dr. Moisés Góes Coelho, quando prestava declarações à IMPRENSA POPULAR

Este é o colegial foto Battista Peixoto, a primeira vítima de que se tem notícias até agora

Enquanto isso, as medidas do governo pouco vão além das promessas — Quatro médicos e um termômetro para a defesa contra a doença no Galeão! — Não foi a "asiática" que atacou Miss Universo

O surto epidêmico que vem causando milhares de vítimas em diversos países já atingiu o Brasil, não mais restando dúvida quanto a isso. Conforme noticiamos, ontem, centenas de casos estão sendo registrados nas cidades sulinas de Litorânea, Uruguaiana, Quarai, Artigas, Rivera e outras, localizadas junto às fronteiras da Argentina e Uruguai. Em pouco mais de 24 horas, cerca de mil e duaszenas casos foram registrados. Os sintomas e a febre alta assinalada levam a crer que se trata mesmo da gripe asiática.

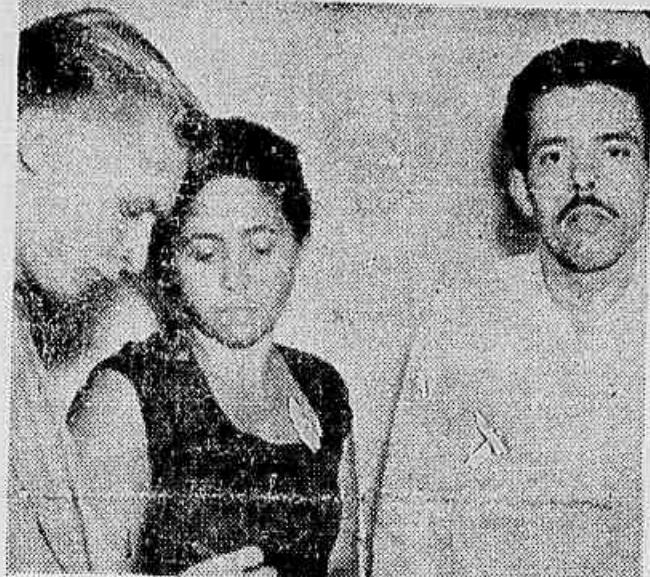
(CONCLUI NA 2ª PAG.)

IV Congresso Sindical Mundial

INSTALAÇÃO, HOJE, NA A.B.I., DA COMISSÃO COORDENADORA CARIOPA

Terá lugar hoje, às 19 horas, na Sala Bélgica de Souza, 7º andar da A.B.I., a instalação solene da Comissão Coordenadora da representação sindical carioca ao IV Congresso Sindical Mundial. Para presidir o ato foram convidados o presidente e o vice-presidente da República.

Publicamos, na 3ª página, o Manifesto em que elevado número de dirigentes e líderes sindicais cariocas de todos os setores expressa seu apoio à participação dos trabalhadores do Distrito Federal no importante encontro internacional.



"O médico da SAMDU afirmou que os sintomas não são de gripe comum" — disseram os pais do colegial

EM HIGIENÓPOLIS

ENFRENTANDO A POLICIA E DEBAIXO DE CHUVA CENTENAS DE FAPELADOS CLAMAM POR UM TETO

Despejados da favela da Prainha pela Central do Brasil — A Guarda Municipal impede que os trabalhadores armem os seus barracos — O prefeito Negrão de Lima e JK querem acabar com as favelas, jogando os favelados ao relento

Centenas de favelados estão no desabrigado em Higienópolis. Ali, noite e dia, a Guarda Municipal aparece para prender chefes de famílias que se encontram em completo desespero.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

«BARNABÉS» PREPARAM CONVENÇÃO NACIONAL

Desenvolvem-se as campanhas regionais

Algumas dezenas de associações de «barnabés» do Brasil inteiro estão representadas na grande Convenção Nacional dos Servidores Públicos, que se reunirá neste Capital a partir do dia 7 de setembro vindouro.

Procurando desenvolver ao máximo o estudo de todos os problemas de interesse do funcionalismo, as entidades filiadas à UNSP estão promovendo assembleias preparatórias da Convenção, nas quais o assunto dominante diz respeito à luta pró-classificação com vantagens.

De acordo com as previsões das dirigentes da UNSP, aproximadamente mil funcionários públicos, com função de diretoria entre os «barnabés», deverão participar da Convenção de setembro.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

INSTALADA A SEMANA DO JÚRI

A fim de estudar e debater os problemas de maior interesse para o bom funcionamento dos tribunais populares, instalaram-se na tarde de ontem os trabalhos relativos à «Semana do Júri de 1957». O Juiz Bandeira Stampa, presidente do II Tribunal do Júri, proferiu o discurso de instalação, sendo seguido por outros oradores.

Na solenidade de ontem também foram inauguradas duas galerias de retratos, como uma homenagem aos que sempre lutaram pelo prestígio do Tribunal do Júri.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

COMISSÃO JULGADORA

Ja foram designados os membros da Comissão que,

Em diversos moinhos os patrões começam a ceder — Os proprietários do Guanabara procuram entendimentos, oferecendo 25% — Apelo, no sentido de não ser quebrada a solidariedade — Importante reunião amanhã no CNTI — Qualquer represália patronal terá resposta imediata — Assim que volte do Paraguai, o general Lott será procurado por uma comissão

Com a greve, os empregadores dos moinhos, começam a ter que abandonar sua posição intratigada. Os patrões do Moinho Guanabara, segundo informaram, estavam procurando entendimentos com seus empregados, na base de um aumento de 25 por cento, isto é, a extensão do acordo firmado com o pessoal do moinho, e biscuits aos trabalhadores em moinhos.

Para levar a público esta decisão, após o término da reunião, uma comissão de grevistas percorreu as redações de jornais. Em nossa reunião, lançaram um apelo a todos os companheiros do Moinho Guanabara, no sentido de prosseguirem unidos, no lado das maiores moinhos, não aceitando nenhuma proposta que venha

ferir a unidade do movimento grevista.

FIRME A UNIÃO — A paralisação que atingiu totalmente os quatro moinhos de trigo desta capital continuou firme no dia de ontem. Foi durante todo o dia intensa a movimentação de grevistas no Sindicato.

Tendo comparecido à sede do Sindicato para levar a solidariedade dos moinheiros, o arquiteto Roberto Moreira proferiu importante palestra, abordando a regulamentação do direito de greve e o revogado do famigerado decreto 2.070. Alertou

(CONCLUI NA 2ª PAG.)



Comissão de grevistas, quando em nossa reunião lançava apelo aos seus colegas do Moinho Guanabara, para não aceitarem nenhum acordo em separado

NOVA REUNIÃO HOJE SOBRE A "OPERAÇÃO COPACABANA"

Em fase adiantada os debates — Procura-se uma solução que agrade a todos...

Possivelmente hoje os entendimentos entre dirigentes da APAL e técnicos da PDF para decidir sobre a «Operação Copacabana», cujos planos já se encontram bastante modificados, nada mais lembrando o original que foi elaborado pelo DST. Os debates estão em fase bem adiantada, visando agora a fixação, pelas partes interessadas, dos itens já acordados, entre os quais aquele que limita a alteração no trânsito aos horários correspondentes à ida e regresso do trabalho.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Os contatos entre delegados da PDF e dirigentes da APAL estão obedecendo a regime de urgência, a fim de que seja encontrada com a maior brevidade uma solução que agrade a gregos e troianos.

Sobre a Arte de Não Fazer Amigos

O objetivo do programa norte-americano de auxílio ao estrangeiro não visa só defender os interesses dos Estados Unidos, declarou, há pouco, o sr. John Foster Dulles, titular do Departamento do Estado. A isso descreveram ainda mr. Dulles, com a arrogância de um senhor do mundo, que é importante se aquele programa de auxílio fizesse só amigos para os Estados Unidos. Estas afirmações do principal executor da política externa norte-americana foram, que parece, alegremente recebidas nos arredores do entreguismo norte-americano. Não foram motivo a editoriais, comentários e entusiastas de grande efeito. Pesa silêncio em torno delas. E é natural, uma vez que o entreguismo apreende o desinteresse da política externa norte-americana e o altruismo e o espírito do sacrifício dos Estados Unidos para com os povos subdesenvolvidos e muitas outras fábulas, cuja riqueza imaginativa faria inveja a Esopo e Lafontaine. Mr. Dulles é, porém, um yankee de espírito prático e realista, educado na filosofia do pragmatismo de William James e John Dewey. Detesta fábulas e fala numa linguagem direta: não há desinteresse em sua política, porque nos importa se com ela ganhamos ou não amigos...

HOMEM de negócios travestido de diplomata, mr. Dulles não brinca com as palavras. Não quis fazer mais um "blitz". Pois logo em seguida, apenas alguns dias após as suas declarações, recebeu o mundo escandaloso notícia de um escândalo compõe organizado diretamente por agentes norte-americanos para derrubar o governo legal Siria. O compõe, se chegar ao seu objetivo, iria custar algumas centenas de milhões de dólares. Felizmente, foi descoberto a tempo e frustrado. Os seus couriadores, funcionários da embaixada dos Estados Unidos na Siria e portanto, subordinados ao mr. Dulles, já foram expelidos daquele pequeno país árabe, que vem dando um exemplo de valentia na defesa da sua independência.

REALMENTE, não importa aos Estados Unidos a unidade ou a unificação do povo sirio. O que importa é derrubar um

governo, que defende a soberania nacional, e substituí-lo por um outro, que defende os interesses das companhias petrolíferas norte-americanas. Essas intenções, segundo a revista "Foreign Affairs", se acham ameaçadas sobretudo pela política dos países árabes e pelas aspirações nacionais. A revista concorre que é preciso apurar os interesses das companhias petrolíferas com todo o poder à disposição dos Estados Unidos. O compõe articulado na Siria é um exemplo concreto dessa orientação política, que não tem a ver com o altruismo, com a salvaguarda da civilização ocidental, ou com a necessidade de fazer amigos, como repetiu a mídia da propaganda norte-americana e o espírito do sacrifício dos Estados Unidos para com os povos subdesenvolvidos e muitas outras fábulas, cuja riqueza imaginativa faria inveja a Esopo e Lafontaine. Mr. Dulles é, porém, um yankee de espírito prático e realista, educado na filosofia do pragmatismo de William James e John Dewey. Detesta fábulas e fala numa linguagem direta: não há desinteresse em sua política, porque nos importa se com ela ganhamos ou não amigos...

AINDA há pouco, um certo coronel Handford, para justificar um novo crédito aberto pelo programa de auxílio militar norte-americano, declarou, porante uma sub-comissão do Senado dos Estados Unidos, que estes iriam precisar dos aeródromos e do tório do nosso país. Falou como se o Brasil já fosse uma colônia. De uma colônia não se quer a amizade, mas as riquezas.

COM a experiência que já temos, após o ajuste da entrega de Fernando de Noronha, da facultade de capitular do governo do sr. Juscelino Kubitschek, não podemos deixar de reabrir a nossa vigilância. Os chineses costumam dizer que o melhor mestre é o nosso inimigo. Aprendemos com mr. Dulles e o coronel Handford, Se não fazem amigos entre os brasileiros, estes yankees a menos lhes permitem o serviço de espiões e ser vigilantes na luta contra os assaltantes do seu soberania.



EXTRATERRITORIALIDADE NO BRASIL?

Agora também no Brasil, os norte-americanos, considerando-se cidadãos de uma metrópole colonialista, não querem submeter-se à justiça norteamericana. E o que está acontecendo em relação a um suboficial da Marinha dos Estados Unidos, que na Avenida Beira Mar, atropelou e feriu a brasileira D. Maria Rosâlia Pires de Souza Campos, denunciando ainda por cima o automóvel que ela dirigia. Atuado e preso em flagrante, o suboficial Robert Hugh Davis pagou fiança e foi posto em liberdade. Mas no correr do processo a polícia recebeu estranho ofício do secretário da Missão de Assistência Militar dos Estados Unidos em nosso país. Reclamava em favor do réu lanque eliminidades diplomáticas, isto é, a velho direito de extraterritorialidade que os imperialistas impuseram às nações submetidas a seu domínio.

O caso, ressalvadas as devidas proporções, assemelha-se ao que deu motivo a pro-

A SÓPA SALGADA E O REALISMO UDEISTA

A convite do sr. Juscelino Kubitschek, o presidente da UDN, o sr. Juraci Magalhães, compareceu ao almoço oferecido no Palácio das Laranjeiras ao presidente do Eximbank e ao diretor do Tesouro dos Estados Unidos. Esse almoço, em homenagem a dois representantes dos trinta diretores de Wall Street, havia de passar à história, como a Cida do Senhor, onas estêncas Judas, com o seu quintal de medos não autorizados pelo demônio da infiltração.

A GREVE, UM DIREITO CONSTITUCIONAL

Decidido, favoravelmente ao clímax da crise, o Brasil, estabeleceu em 1952, que intercedeu recurso extraordinário ao Supremo Tribunal Federal reformou provimento da justiça do Trabalho sobre a constitucionalidade da greve, que, em 1952, os empregados da estatalmente lanque pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, o ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos menos mesquinhos. Decidiu a mais alta corte, alterando a jurisprudência, de acordo com o relatório do ministro Henrique D'Avila, relator daquele decreto, o 9.70, de março de 1946, não pode ser irrestrito, embora estabelecido tanto quanto pleiteavam direitos

Querem os Operários da "Deodoro" O Direito à Aposentadoria Integral

DECIDIU O T.S.T. A FAVOR DA LIGHT

Realizou-se no TST, em grau de recurso, o julgamento da dispensa de Elizéu Alves de Oliveira, dirigente sindical dos trabalhadores em Carris Urbanos, e durante 18 anos funcionário da Light, que ocorreu quando se achava convocado pelo Sindicato para participar em uma comissão de salários, eleita em assembleia.

Por 6 votos contra 5, decidiu o Tribunal Superior do Trabalho favoravelmente a Light. Segundo fomos informados, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos apelará da sentença para o Supremo Tribunal Federal.

CERAMICA E BORRACHA:

O TRT MARCA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO PARA O DIA 27

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho marcou para o próximo dia 27, duas audiências de conciliação. A primeira às 13 horas, do dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olaria, Ladrilhos Hidráulicos, Produtos de Cimento e de Cerâmica para Construção do Rio de Janeiro, contra Clá. Cerâmica Brasileira e outros. A segunda, às 13:30 horas, para o dissídio suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha do Rio de Janeiro, contra Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha do Rio de Janeiro.

EM TRES RIOS:

Operários Não Ganham Salário-Mínimo e Pagam 500 Cruzeiros Por Choupanas

A firma M. David, esbulha seus operários — Os antigos são perseguidos a fim de deixar o emprego sem indenização — Descontam 25 cruzeiros por semana e não dão nenhum amparo aos trabalhadores

TRES RIOS, 15 (Do Correspondente) — Voltavam, nesta oportunidade, a fiscalizar a situação dos trabalhadores da firma M. David & Clá, proprietária de serraria, carpintaria, fábrica de espumas e olarias, neste círculo. Numa das olarias desta firma, os operários sofreram as maiores arbitrariedades. Principalmente os mais antigos, são perseguidos com o objetivo cláus de se virem forçados a abandonar o emprego sem indenização e sem condições estabilizadoras. Tocam os operários da fundação, como acontece com o encarregado de nome Embído, que tem 25 anos de serviço, por recusar a puxar um carrinho, alegando ser isto incompatível com sua função. Teve seu dia de descanço não pago.

BURLADOS OS OPERARIOS

O salário mínimo da zona é de 3.200 cruzeiros, mas a firma M. David, paga apenas salários que variam entre 60 e 80 cruzeiros diárias. O pagamento no escritório

é feito em envelopes, com anotações, mas na olaria o operário é retirado, sendo as luportâncias entregues aos operários sem envelope, para não poderem provar a buria no salário mínimo. Isto verifica-se, no dia 22, do mês passado, quando o sr. Wilson Daniel, gerente da firma, afirmou aos operários, que queria que ganhassem 80 cruzeiros, poderia retirar-se da olaria.

Os patrões aproveitam a dificuldade de se conseguir um emprego, para explorar os trabalhadores. A falta de trabalho é muito frequente neste munícipio.

PAGAM RANCHO DE SAPÉ

Embora pagando salários normais, os empregadores da firma M. David cometem o absurdo de cobrar 500 cruzeiros de aluguel, por choupanas cobertas de sape, ocupadas pelos seus empregados.

Além de fazer os descontos cuidadosamente para o I. P. L., cobra mais 25 cruzeiros semanais, a título de assistência aos trabalhadores, e sua fami-

lia. Acontece, que um dos operários conhecido por "Juquita" tendo sua esposa quase paralítica, recorreu à firma e teve essa resposta que a caixa estava desfalcada. Sem qualquer outro recurso, o trabalhador foi obrigado a procurar um "curandeiro".

E A FISCALIZAÇÃO?

Esta olaria, já funciona há mais de quatro anos e a maioria dos seus empregados não possui carteira profissional. As que existem, não estão ainda assinadas. E o pior de tudo, é que durante todo este período, nunca compareceu a um fiscal do Ministério do Trabalho para verificar tais irregularidades.

Muitos operários têm manifestado o desejo de que o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, a quem esta ação é dirigida, tome alguma providência, fazendo, de inicio, uma campanha de sindicalização e para isto credenciando um delegado nos locais de trabalho, como já feito nos anos de 1940 a 1942.

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

1.º Páreo — às 13 horas e 40 minutos — 1.500 metros — Cr\$ 65.000,00.

2.º Páreo — N. C. ... 4 56

2 Atencio, N. C. ... 5 56

3.º Malma, D. P. Silva ... 2 56

4.º Jornal, L. Rigoni ... 3 56

5.º Itajubá, J. Graca ... 7 56

6.º Fronteira, J. Ramos ... 1 56

4.º Mischief, C. Dima ... 5 56

8.º Walkyria, J. G. Mar-

tins ... 5 56

2.º Páreo — às 14 horas e 10 minutos — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00.

1.º Ma. Pomme, N. C. ... 4 54

2.º Lufada, J. A. Silva ... 3 58

3.º Díazaria, A. Santos ... 2 50

4.º La. Mel, J. Ramos ... 6 52

5.º Sávia, L. Rigoni ... 5 58

7.º Itabuna, N. C. ... 1 54

2.º Páreo — às 14 horas e 40 minutos — 1.300 metros — Cr\$ 70.000,00.

1.º Nook, U. Cunha ... 5 55

2.º Acajou, F. Irigoyen ... 7 55

3.º Taiti, A. C. Caceres ... 4 55

4.º Campache, A. Caceres ... 2 55

5.º Futiung, D. P. Silva ... 3 55

6.º Estamparia, J. Queiroz ... 6 52

7.º Coligacu, A. Santos ... 5 56

8.º Nazare, M. Henrique ... 4 56

2.º Páreo — às 14,10 horas — 1.300 metros — Cr\$ 84.000,00

1.º Silurian, U. Cunha ... 1 58

2.º Zé, J. Silva ... 5 58

3.º Fanfarrão, H. Cunha ... 2 52

4.º Estuardo, F. Irigoyen ... 2 58

5.º Abuduz, A. Santos ... 5 52

6.º Ubi, J. Marchant ... 7 52

7.º Bon Soir, O. Ulloa ... 4 52

4.º Páreo — às 15,10 horas — 1.300 metros — Cr\$ 10.000,00

1.º Desdemone, J. Baffica ... 1 55

2.º T. Mel, J. Rigoni ... 3 55

3.º Zé, J. Silva ... 5 55

4.º Caldeira, F. Irigoyen ... 2 55

5.º G. Henrique, A. Marcal ... 4 55

6.º Páreo — às 14,10 horas — 1.300 metros — Cr\$ 84.000,00

1.º Nook, U. Cunha ... 5 55

2.º Love Affair, F. Irigoyen ... 3 55

3.º Vesper, J. Portilho ... 1 55

4.º Páreo — às 15 horas e 40 minutos — 1.400 metros — Cr\$ 70.000,00 (BETTING).

1.º Condor, H. Cunha ... 9 52

2.º Tripoli, M. Henrique ... 2 55

3.º Itádico, C. A. Caceres ... 7 52

4.º Solvél, L. Leighton ... 5 52

5.º Tunyuni, H. Rebolho ... 1 52

6.º Mon Ami, G. Almeida ... 5 52

7.º Bálásimo, D. Moreira ... 5 52

8.º Bálásimo, D. Moreira ... 4 52

2.º Páreo — às 15 horas e 40 minutos — 1.400 metros — Cr\$ 400.000,00 (BETTING).

1.º Royal Game, E. Castillo ... 5 55

2.º Buru, A. Portilho ... 5 55

3.º Taiti, A. C. Caceres ... 4 55

4.º Jerez, L. Rigoni ... 3 55

5.º Cananéia, F. Irigoyen ... 7 55

6.º Director, D. P. Silva ... 9 55

7.º Ulcimá, J. Marchant ... 2 55

8.º Jubiloso, A. C. Garcia ... 10 55

9.º Caporal, N. C. ... 8 55

5.º Páreo — às 14 horas e 40 minutos — 1.300 metros — Cr\$ 70.000,00 (BETTING).

1.º Nook, U. Cunha ... 5 55

2.º European, M. Chirino ... 2 55

3.º G. Henrique, A. Marcal ... 4 55

4.º Taiti, A. C. Caceres ... 4 55

5.º Taiti, A. C. Caceres ... 4 55

6.º Clarim, N. C. ... 5 55

7.º Entreriano, D. Moreira ... 10 55

8.º Jacyno, E. Castillo ... 9 55

9.º Encourado, G. Almeida ... 1 55

10.º Ch. a. m. p. o. l. i. o. n. M. Henrique ... 4 55

6.º Páreo — às 17 horas e 10 minutos — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00 (BETTING).

1.º Shatira, M. Henrique ... 2 55

2.º Botafogo, A. Reis ... 5 55

3.º Jack Fruitt, G. Almeida ... 1 55

4.º Wisnitz, E. Castillo ... 3 55

5.º Blasé, N. C. ... 4 55

6.º Kadivac, A. Marcal ... 7 55

7.º Equivoco, M. Henrique ... 3 55

8.º Richmond, A. Barbosa ... 14 55

9.º Locatário, E. Castillo ... 1 55

10.º Broca, J. Portilho ... 12 55

11.º Abreu, L. Leighton ... 12 55

12.º Jaguari, L. Rigoni ... 9 55

13.º Rio Mayrink, E. Reis ... 10 55

14.º G. a. s. t. r. e. n. o. m. E. Cunha ... 1 55

15.º Ramalheta, M. C. ... 5 55

16.º Retinto, A. G. Silva ... 10 55

17.º Lamento, M. Tel ... 12 55

18.º Ijossé, C. Carvalho ... 6 55

19.º Bréville, A. G. Silva ... 10 55

20.º Pilgrim, O. Moura ... 11 55

1.º Páreo — às 15,10 horas — 1.300 metros — Cr\$ 10.000,00 (BETTING).

1.º Urso, J. Marchant ... 7 55

2.º T. Mel, J. Rigoni ... 3 55

3.º Harmony, L. Rigoni ... 5 55

4.º Cindrella, A. Portilho ... 5 55

5.º Rebeca, A. Reis ... 1 55

6.º Huai, F. Irigoyen ... 2 55

7.º Alfonso, A. Marcal ... 5 55

8.º Gralau, E. Castillo ... 5 55

SILVIO PACHECO CANDIDATO A REELEIÇÃO

Praticamente lançada sua candidatura — Starling diz que não é candidato — Os que já se pronunciaram sobre as eleições presidenciais na C.B.D. — O Congresso da Bahia — Haverá luta

A medida que os dias vão passando, vai crescendo o movimento eleitoral na Confederação Brasileira de Desportos. Nas bancadas oficiais do conselho, o assunto já está sendo focalizado com frequência e como se acontece nessas ocasiões, vão surgindo as opiniões mais diversas sobre o trabalho do atual presidente, sr. Silvio Pacheco.

O dirigente máximo cabedense está com data marcada para sua volta ao Brasil depois de suas andanças pelos Estados Unidos e Canadá. Seu regresso é que marcará, verdadeiramente, o inicio da "batalha". Mas, sobre o assunto já se pronunciaram si-

guas das nomes de projeto no cenário político-sportivo nacional.

STARLING DIZ QUE NÃO É CANDIDATO

A imprensa, que o procurou para saber a sua posição, o sr. Geraldo Starling Soares, atual presidente do Conselho Nacional de Desportos e candidato derrotado nas eleições passadas disse que não é nem candidato nem candidato a candidato".

O presidente da C.N.D. não infini- tivamente, para posicionar-se, mas deixou antever que poderia figurar em uma das chapas, tudo

dependendo das entendimentos que mantinha com o sr. Silvio Pacheco.

PACHECO DISPUTARÁ A REELEIÇÃO

Ja o sr. Silvio Pacheco, embora aventure, pode ser considerado, desde já candidato à reeleição. Isto só pode, perfidamente, impedir o pronunciamento de seu porta-voz oficial, o sr. Jesus Maria Havelange. O presidente deve exercer da C.B.D. já criou- rão que aplicará imparcialmente a reeleição do sr. Silvio Pacheco e, claro, ele não dirá se não souber da disponibilidade do titular do cargo a con- correr às eleições.

O CONGRESSO DA BAHIA

A questão do Maracanã volta- rá a ser focalizada no dia de hoje, quando a Comissão Especial dos clubes da F. de futebol levará o entendimento com os vereadores da cidade, na Camara Municipal.

Nas conversas anteriormente havidas, nada de prático foi con- seguido, tanto que a quarta rodada do campeonato carioca de futebol — que será ini- ciada amanhã com o Jogo Fluminense x Madureira, 1433 Lan- jenerias —, a exemplo das duas anteriores, não prevê nenhum encontro para o Maracanã.

Na tarde de hoje os clubes atuam a Comissão Especial, va- fizer sentir suas opiniões e que estão notando na vontade de que a municipalidade su- portem o projeto e, segun-

doções da primeira quinzena de janeiro de 1958.

Enquanto isto, outras reuniões oficiais se processam como as que vêm sendo realizadas em São Paulo, pelo sr. Mendonça Falcão

Presidente da Federação Paulista de Futebol, entidade que rá- mente pesa na balança, no mo-

mento decisivo.

Paulo, pelo sr. Mendonça Falcão

Presidente da Federação Paulista

de Futebol, entidade que rá-

mente pesa na balança, no mo-

mento decisivo.

• O programa da atual diretoria é a de formar no próprio clube os jogadores para todos as posições.

• Antes do ensaio coletivo desta tarde, dos profissionais do Bangu, será debatido o tema "Impedimento". O penteado Calazans está escalado para interpretar seus companheiros.

Após o treino será escalada a equipe para o Jogo com o S. Cristóvão, devendo reaparecer o zagueiro central Darc Faria.

• Abatendo a equipe de futebol de salão do Imperial T. C., por 3 x 1, assumiu a liderança da série suburbana a turma do Bangu A. C.

• Caberá ao diretor social Ademar Travassos chefiar

a delegação do Bangu que participará da festa de sábado pró-

ximo, promovida pelo Cruzeiro do Sul F. C., de Petrópolis, em homenagem ao clube sivalrubro.

• Esta em pauta, para aprovação na próxima reunião da Diretoria do Bangu, o regulamento do concurso para aumento do quadro social. Os que apresentarem maior número de propostas de admissão de novos sócios receberão prêmios.

• Tendo regressado ao Brasil, por término da missão que lhe foi confiada pelo Governo Federal na Europa, voltou a desempenhar as atribuições de patrono do Bangu o industrial Guilherme da Silveira Filho.

• O espetáculo de balé programado para domingo, a partir das 19 horas, nos salões da sede social do Bangu A. C., compreenderá a apresentação dos novos valores recrutados no próprio corpo social do clube dos trabalhadores.

Nova Tentativa Hoje de Solução Para o Caso do Estádio Maracanã

Haverá novo encontro dos clubes com os vereadores

A questão do Maracanã volta-

rá a ser focalizada no dia de ho-
je, quando a Comissão Especial

dos clubes da F. de futebol le-

rá novo entendimento com os

vereadores da cidade, na Camara

Municipal.

Nas conversas anteriormente

havidas, nada de prático foi con-

seguido, tanto que a quarta ro-

da do campeonato carioca de

futebol — que será ini-

ciada amanhã com o Jogo Flu-

minense x Madureira, 1433 Lan-

jenerias —, a exemplo das duas

anteriores, não prevê nenhum

encontro para o Maracanã.

Por esse motivo, o sr. Luis

Murgel, presidente da Comissão

de Assuntos Internacionais da

CBD, telegrafou, ontem, ao sr.

Volney Machado consultando-o

sobre a mudança de datas.

• Mais uma vez estaria reuni-

do na noite de hoje o Tribunal de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, pa-

ra apreciar os casos de trans-

gressão do Código Brasileiro de Futebol ocorridos na últi-

ma rodada.

Serão julgados, Ferreira, do

Ambros e Ido, do Vasco por

desrespeito; Joubert, Juvenil

do Bangu por jogo violento;

Elio e Elba do Cano do Rio

e Dário do Vasto por agres-

ão; os clubes Flamengo e

Carlo do Rio por atraso de

jogo e o Fluminense por não

apresentar o seu campo devi-

damente marcado.

• Mais uma vez estaria reuni-

do na noite de hoje o Tribunal

de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, pa-

ra apreciar os casos de trans-

gressão do Código Brasileiro de Futebol ocorridos na últi-

ma rodada.

Serão julgados, Ferreira, do

Ambros e Ido, do Vasco por

desrespeito; Joubert, Juvenil

do Bangu por jogo violento;

Elio e Elba do Cano do Rio

e Dário do Vasto por agres-

ão; os clubes Flamengo e

Carlo do Rio por atraso de

jogo e o Fluminense por não

apresentar o seu campo devi-

damente marcado.

• Mais uma vez estaria reuni-

do na noite de hoje o Tribunal

de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, pa-

ra apreciar os casos de trans-

gressão do Código Brasileiro de Futebol ocorridos na últi-

ma rodada.

Serão julgados, Ferreira, do

Ambros e Ido, do Vasco por

desrespeito; Joubert, Juvenil

do Bangu por jogo violento;

Elio e Elba do Cano do Rio

e Dário do Vasto por agres-

ão; os clubes Flamengo e

Carlo do Rio por atraso de

jogo e o Fluminense por não

apresentar o seu campo devi-

damente marcado.

• Mais uma vez estaria reuni-

do na noite de hoje o Tribunal

de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, pa-

ra apreciar os casos de trans-

gressão do Código Brasileiro de Futebol ocorridos na últi-

ma rodada.

Serão julgados, Ferreira, do

Ambros e Ido, do Vasco por

desrespeito; Joubert, Juvenil

do Bangu por jogo violento;

Elio e Elba do Cano do Rio

e Dário do Vasto por agres-

ão; os clubes Flamengo e

Carlo do Rio por atraso de

jogo e o Fluminense por não

apresentar o seu campo devi-

damente marcado.

• Mais uma vez estaria reuni-

do na noite de hoje o Tribunal

de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, pa-

ra apreciar os casos de trans-

gressão do Código Brasileiro de Futebol ocorridos na últi-

ma rodada.

Serão julgados, Ferreira, do

Ambros e Ido, do Vasco por

desrespeito; Joubert, Juvenil

do Bangu por jogo violento;

Elio e Elba do Cano do Rio

e Dário do Vasto por agres-

ão; os clubes Flamengo e

Carlo do Rio por atraso de

jogo e o Fluminense por não

apresentar o seu campo devi-

damente marcado.

• Mais uma vez estaria reuni-

do na noite de hoje o Tribunal

de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, pa-

ra apreciar os casos de trans-

gressão do Código Brasileiro de Futebol ocorridos na últi-

ma rodada.

Serão julgados, Ferreira, do

Ambros e Ido, do Vasco por

desrespeito; Joubert, Juvenil

do Bangu por jogo violento;

Elio e Elba do Cano do Rio

e Dário do Vasto por agres-

ão; os clubes Flamengo e

Carlo do Rio por atraso de

Delegações de Rapazes e Moças dos 5 Continentes Deram-se as Mão no Festival da Juventude em Moscou



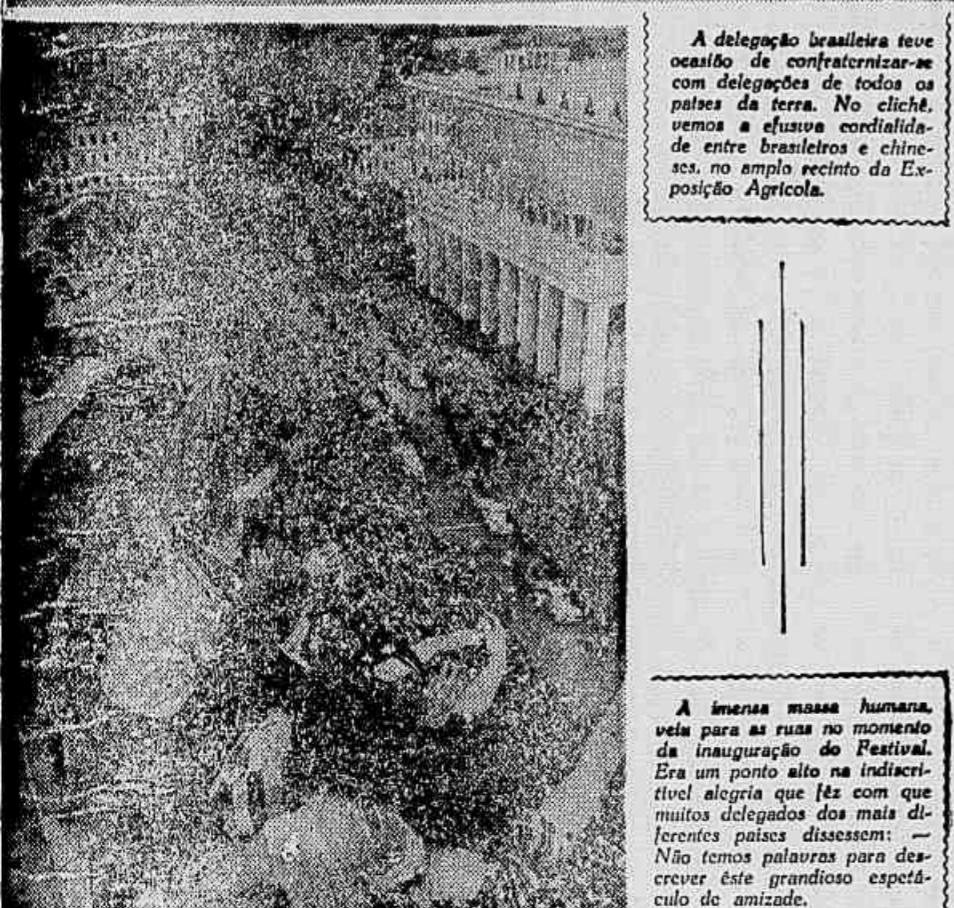
A grande festa e bailes que se realizaram no ar livre nos jardins do Kremlin foram iluminados durante muito tempo pelos fogos de artifício, como se vê na foto acima. A bela jovem que desfila em sua montaria, é uma das mais queridas artistas do circo de Moscou e que abriu um dos imensos cortejos populares.



Depois de um dia cheio de festas, a cidade não parava à noite. Nos recantos das praças, reuniam-se grupos de jovens para suas serenatas. Eram novos motivos para que o povo viesse para a rua continuar o memorável Festival.



A delegação brasileira teve ocasião de confraternizar-se com delegações de todos os países da terra. No clichê, vemos a efusiva cordialidade entre brasileiros e chineses, no amplo recinto da Exposição Agrícola.



A imensa massa humana, viva para as ruas no momento da inauguração do Festival. Era um ponto alto na indescritível alegria que fez com que muitos delegados dos mais diferentes países dissessem: — Não temos palavras para descrever este grandioso espetáculo de amizade.

"Tudo isto ajuda a juventude a se compreender melhor"

Na inauguração do VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, em Moscou, o deputado Rogé Ferreira pronunciou o seguinte discurso, em nome dos jovens do continente americano:

"Povo Soviético"

Em nome da Juventude do continente americano, enviamos uma saudação fraternal aos jovens e às jovens de todo o mundo.

Expressamos nossa gratidão à Juventude Soviética pelos esforços e pelo trabalho que realizou, para que fosse possível a celebração do VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

Estamos profundamente emocionados pela veemente simpatia e solidariedade que vimos sentindo, desde o momento em que puzemos os pés no território da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Com todos vós, vimos a este Festival, firmemente convencidos de que será uma valiosa contribuição à causa da Paz, da mútua compreensão entre os povos, e à conquista de um futuro melhor para todo o mundo. Fizemos tudo que estava ao nosso alcance, vencemos as dificuldades que se nos interpunham, para vir aqui e apertar fortemente as mãos dos representantes da juventude de todos os continentes.

Nem as divergências ideológicas, nem as diferenças de



Deputado Rogé Ferreira, chefe da delegação brasileira no VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

ção, por meio da ação e do estudo, será conquistado um mundo melhor, um mundo sem guerras, um mundo sem fome, nem miséria, um mundo em que nem as crianças, nem as mulheres, nem os homens, se sintam ameaçados; um mundo em que as pessoas se respeitem e se ajudem mutuamente.

Chamamos a Juventude de todo o mundo à luta pela igualdade de todos os povos, à luta pela emancipação econômica e política de todos os povos.

Mas, por que celebramos um festival em vez de um congresso? Por que precisamente um festival? Celebramos um festival, porque favorece ao fortalecimento da amizade e assegura a Paz.

Isto se consegue por meio de afetuosos apertos de mão e palestras, por meio da troca de opiniões e idéias; e isto se expressa em balés, canções e sorrisos. Tudo isto ajuda a juventude a se compreender melhor. A Juventude demonstra assim que a coexistência pacífica entre os povos é uma realidade.

Queremos Paz e Amizade!



No clichê acima confraternizam-se jovens do Egito, Jordânia, Coreia, Cile e Brasil (Dina Burnak, no centro do grupo). Em baixo, o delegado brasileiro Romeu Padilha conversa com jovens moscovitas.

Ademar Ferreira da Silva, um Grande Campeão no Festival

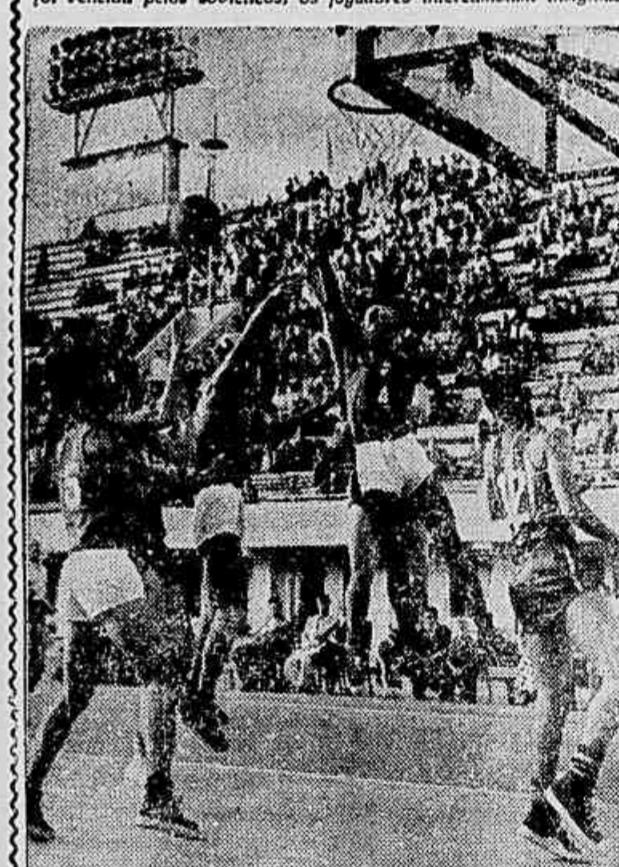


O Basquetebol Brasileiro em Moscou

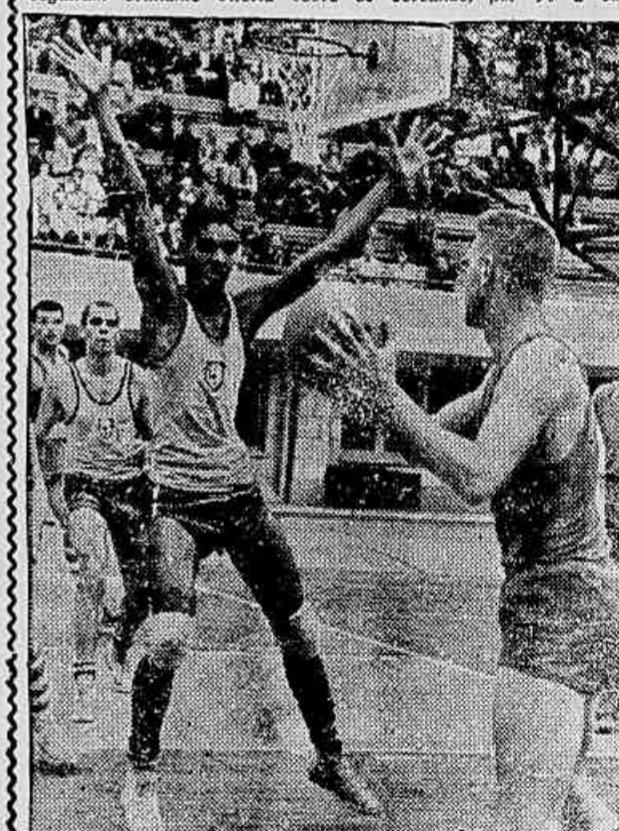
Comparecendo aos III Jogos Internacionais de Moscou com uma equipe que não é a seleção nacional, o Brasil deixou, entretanto, excelente impressão nos encontros que teve com uma série de representações de outros países. O cestinha brasileiro Amáuri foi, mesmo, considerado como o melhor jogador de basquetebol do torneio de Moscou. Abaixo, damos algumas cenas de jogos dos brasileiros.



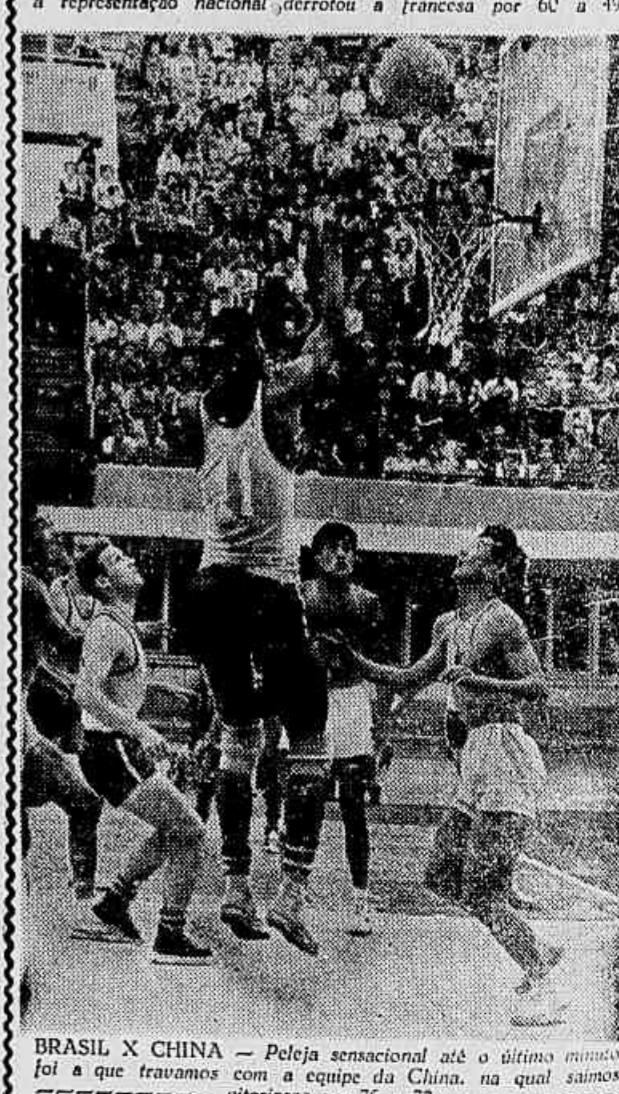
BRASIL X URSS — Momentos antes do início da partida, os jogadores intercambiaram insígnias



BRASIL X COREIA — Fase do jogo, no qual os nossos conseguiram brilhante vitória sobre os coreanos, por 91 a 68



BRASIL X FRANÇA — Na pequena quadra do Estadio Lénin, a representação nacional derrotou a francesa por 60 a 49



BRASIL X CHINA — Peleja sensacional, até o último minuto, foi a que travamos com a equipe da China, na qual saímos vitoriosos por 76 a 72